

EDITORIAL

Diego Tabosa da Silva¹
Noêmia de Fátima Silva Lopes²

A conjuntura vivenciada na sociedade pela classe trabalhadora na cena contemporânea, desafia a todos (as) nós. Deste modo, constituindo-se parte desta classe, o Serviço Social quando se posiciona na defesa dos princípios éticos fundamentais e das bandeiras de luta da profissão, este desafio apresenta-se de forma substancial. Com o avanço das ideias conservadoras e de ultradireita, a repressão, a coerção, disseminação do discurso de ódio e intolerâncias de toda natureza a todas as minorias, assim como, a criminalização dos movimentos sociais e de classe, tem sido parte permanente da "agenda política" do governo atual, como não era visto no país desde a sua redemocratização.

Os índices crescentes de desemprego, a falta de dignidade humana com trinta e três milhões de brasileiros(as) sem ter o que comer, os efetivos cortes no orçamento das principais políticas sociais e dos institutos oficiais de pesquisa, ciência e tecnologia, a flexibilização de leis como a ambiental, previdenciária, trabalhista, no processo de luta pela demarcação de terras indígenas, são alguns dos exemplos que fragilizou ainda mais uma população, que já clamava por socorro. O medo é disseminado através do negacionismo e das *Fake News*, provocando incertezas e retrocessos imensuráveis. Acompanhamos toda

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES e Membro da Coordenação ampliada da Rede Mineira de Grupos de Estudos e Pesquisas sobre os fundamentos do Serviço Social - ReMGEFSS. Editor Chefe da Revista Serviço Social em Perspectiva. Endereços de acesso ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8589-109X>. E-mail: diego.silva@unimontes.br

² Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Caratinga/MG - FIC. Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa/MG - UFV. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Pesquisadora/membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES. Diretora da Seccional Montes Claros- CRESS/MG triênio 2020-2023. Editora Adjunta da *Revista Serviço Social em Perspectiva*. Endereços de acesso ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4319-109X>. lattes: <http://lattes.cnpq.br/6595668110015755> - E-mail: noemiaunimontes@gmail.com

atribuição enfrentada pela população, no descaso do governo e na falta de responsabilidade e direção técnico científica do Ministério da Saúde, até a liberação, e durante toda a campanha de vacinação contra a *COVID 19*. Vale ressaltar e sintetizar que lamentavelmente, alcançamos o nível mais elevado de desumanização, a barbárie (MÉSZÁROS, 2011).

Neste cenário, vivenciam-se os inadmissíveis ataques ao Estado Democrático de Direito, que ascendem de forma surpreendente e neste momento, ainda mais graves e demasiadamente preocupantes. Ao recuperar e rememorar a história da jovem e frágil democracia brasileira, atacada covardemente por grupos que de forma desvirtuada e transvertida afirmam que operam no poder “em nome de Deus, da pátria, da família e da liberdade”, defendem um governo com perfil totalitário e reacionário. Uma evidente tentativa da ultra direita de naturalizar as atrocidades até então cometidas, e estas, apreendidas pela sociedade que defende a democracia, como uma afronta à nação e ao seu povo, provocando perplexidade, repulsa e indignação.

Este quadro abre a fenda estrutural do capitalismo: acirram as desigualdades e amplia a condição de miséria, evidenciando os interesses da elite brasileira e as características viscerais do grande capital. A “questão social” expressa nesta cena, as agruras experimentadas pela classe trabalhadora, que sofre as consequências da contradição entre capital e trabalho. O Estado assume o papel de protetor/defensor do privado em detrimento do público (NETTO, 2011), garantindo a subtração dos direitos sociais e, conseqüentemente, a retração deste Estado sob a hegemonia e ampliação do capital.

As lutas coletivas nesta disputa entre projetos antagônicos, revela uma sociedade cada vez mais polarizada e indica o tamanho do desafio dos movimentos sociais e da luta de classes no tempo presente. Por isso, torna-se condição *sine qua non*, superarmos a configuração de classe em si, eivada de alienação, dominação e opressão, rumo à construção de uma classe para si, consciente de seus direitos, que participe da riqueza socialmente produzida e assim, seja capaz de erguer uma outra sociedade, onde todos(as) façam parte e não apenas para uma minoria privilegiada.

É neste contexto, no inverno de 2022 que mesmo indignadas(os), não perdemos a esperança em dias melhores. Na expectativa de que ao chegar a próxima primavera, os fatos aqui elucidados façam parte apenas da nossa história, a qual jamais esqueceremos e deverá ser narrada às futuras gerações. Entretanto, hoje, seguimos nossas análises e

reflexões científicas da realidade, que exige compreensão crítica e dialética, a fim de que, mediações sejam fomentadas e construídas no cotidiano. É nesse sentido que apresentamos a quem lê o periódico *Revista Serviço Social em Perspectiva*, neste Volume 7 - número 02, oito textos que compõem a seção temática e sete artigos na seção de temas livres.

O texto que abre nossa edição é um artigo temático, fruto de uma produção coletiva de pesquisadoras vinculadas à Universidade Federal Fluminense (UFF). No artigo "Serviço Social e Movimentos Sociais reflexões acerca do processo de emancipação humana", Ester Lima, Júlia Cruz, Luci Pinheiro e Victória do Livramento, apontam para o estímulo à produção sobre o objeto de estudo, de forma articulada aos princípios e valores ético-políticos do Serviço Social em sua política de formação, afirmando a importância de aprofundar o papel profissional na formação da consciência de classe, no contexto de radicalização da ordem do capital.

Na produção de Maria Clariça Ribeiro Guimarães, "Movimentos Sociais e fundamentos do Serviço Social: entrelaçamentos e paradoxos na formação profissional", temos um estudo que trata da relação entre Serviço Social e processos organizativos da classe trabalhadora, buscando suscitar questões sobre o processamento atual desta relação no âmbito da formação profissional e, nessa direção, objetivou analisar a incorporação e o desenvolvimento do debate sobre movimentos sociais e Serviço Social na formação profissional de graduação. A autora, docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), afirma que a "necessidade de novos passos na direção de melhor aportarmos os processos organizativos da classe trabalhadora no cotidiano da formação profissional de assistentes sociais consiste em uma exigência para compreendermos a própria 'questão social' no Brasil"

Seguindo na seção temática, temos o texto "O Serviço Social no contexto da ditadura: análises sob um prisma democrático e dialético", de autoria de Déborah Alves e Noêmia Lopes, vinculadas à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). No texto é realizada uma análise do processo de renovação do Serviço Social brasileiro no período em que o país vivenciou o regime de ditadura militar, a erosão do Serviço Social tradicional e como esse contexto se deu em meio às conturbações do período autocrático burguês. Em um cenário contemporâneo e adverso, urge a necessidade de avançarmos nessa direção

crítica, tanto aprofundando os nossos argumentos teóricos quanto qualificando a nossa intervenção e posicionamento ético político frente a realidade social complexa.

Izy Lima, no artigo "Serviço Social e produção de conhecimento: conexões entre o congresso da virada e o debate sobre feminismo na formação profissional" aponta aspectos da trajetória histórica do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e as conexões com o debate sobre o(s) feminismo(s) nas produções científicas da formação profissional em Serviço Social. A pesquisadora vinculada à Universidade Federal de Sergipe (UFS), discute ainda os desafios atuais que perpassam a formação e o exercício profissional em face às ameaças neoliberais e o avanço do conservadorismo na atual conjuntura diante das determinações do cenário contemporâneo e as diversas formas de ataque à educação, a ciência e as conquistas da categoria no marco das lutas históricas da sociedade.

Neste contexto, importante destacar a participação do movimento estudantil na história do Brasil e da profissão é demarcada nesta edição da Revista Serviço Social em Perspectiva com os textos "Resistência e descaminhos do movimento estudantil latino-americano: uma análise sobre o Brasil, Chile e Colômbia" e "Luta estudantil na contemporaneidade: novas formas e conteúdos da resistência". O primeiro, de autoria de Ana Carolyn Sales e Silmere Santos, pesquisadoras da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na análise da resistência e dos descaminhos presentes na atuação dos movimentos estudantis do Brasil, Chile e Colômbia no enfrentamento à mercantilização da educação, compreende-se que, o estudo das estratégias dos movimentos estudantis latino-americanos pode favorecer a compreensão dos desafios e das possibilidades para a sua atuação, no enfrentamento à mercantilização da educação. Já o segundo texto, das autoras Fernanda Cristina Silva e Daniele Brandt, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), discutem as novas formas e conteúdos da luta estudantil na defesa da educação superior pública na atualidade, considerando que estas novas formas reforçam o papel da juventude no questionamento das relações sociais vigentes e na resistência aos desafios do tempo presente.

O Estado se isenta de suas responsabilidades, nega o enfrentamento das expressões da "questão social", culpabiliza os sujeitos, as famílias e criminaliza a pobreza e os movimentos sociais e de classe. Nesta direção, o artigo "Criminalização, desassistência e controle: entraves para movimento de usuários de substâncias psicoativas com a remanicomialização da política de saúde mental", de autoria de Júlio César Paiva e Silva e

Lucia Cristina dos Santos Rosa (Universidade Federal do Piauí – UFPI), analisa alguns aspectos da organização do movimento de usuários de substâncias psicoativas no Brasil e as complicações causadas pela remanicomialização da Política de Saúde Mental, álcool e outras drogas que silencia vozes e desconstrói as possibilidades de corresponsabilização.

As políticas sociais enfrentam inúmeros desafios no campo da proteção social e garantia de direitos. O último artigo temático “Contrarreforma previdenciária: operações pente-fino nos benefícios por incapacidade”, destaca o aumento no número de suspensão e corte de benefícios no âmbito administrativo tendo como motivo o parecer contrário da perícia médica e por conseguinte o aumento na judicialização destes direitos sociais para seu então restabelecimento. A contribuição deste estudo foi da autora vinculada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Nathalie da Nóbrega Medeiros.

O primeiro artigo da seção livre “A dimensão investigativa na formação e na prática profissional do assistente social”, debate a natureza da dimensão investigativa na formação profissional em Serviço Social, tanto no que se refere ao processo de produção de conhecimento como à prática profissional. A pesquisa é de autoria de Mariana Andrade e Sérgio Gianna, vinculadas à Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Na sequência, o autor Fabrício Augusto Araújo Ribeiro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP–Franca), apresenta o artigo “Neodesenvolvimentismo arraigado: sobre a produção de conhecimento em serviço social”. Reitera que em meio à hegemonia da lógica e da perspectiva neodesenvolvimentista no conjunto geral do pensamento crítico brasileiro, está em jogo, para assistentes sociais que objetivam uma ação profissional que intencione romper com o neoconservadorismo, a possibilidade e a necessidade da apropriação e do aprofundamento na perspectiva crítica.

Dentre os diversos espaços sócio-ocupacionais da profissão, o autor Marcos Augusto Castro Peres da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) apresenta um estudo sobre “O SESC e a terceira idade: a utilidade da velhice no Setor Social”. O artigo é resultado de uma pesquisa sobre o envolvimento do Serviço Social do Comércio (SESC) com a questão social da velhice no Brasil, especialmente no seu ativismo político e social em prol dos idosos.

Ainda na seção livre, Rodrigo Felipe Nascimento de Lima e Isabelly Pinto da Costa, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), expõem o estudo intitulado “Política de saúde da população negra, Serviço Social e racismo institucional”. Salientam que a

articulação desta política imbrica com as respostas oferecidas pelo Serviço Social no debate da questão étnico-racial na busca permanente por uma cultura antirracista e que revela uma importante estratégia para a promoção e pela garantia ao direito à saúde da população negra.

Na perspectiva de pensarmos o trabalho da assistente social, a pesquisa desenvolvida por Francisco dos Santos Neto e Cilene Sebastiana da Conceição Braga (Universidade Federal do Pará - UFPA), intitulada "Serviço Social no sistema penitenciário: aspectos teórico-metodológicos no contexto da reinserção social", busca evidenciar aspectos teórico-metodológicos do exercício profissional do assistente social no Sistema Penitenciário brasileiro, particularmente na política de Reinserção Social prevista na Lei nº 7210/1984 de Execução Penal.

A relevante contribuição de Douglas Marques e Ticiania Souza Oliveira, pesquisadoras vinculadas à Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o artigo "Serviço Social e população em situação de rua: um estudo da região do vale do Ivaí/PR", identifica características da população em situação de rua no território e demonstraram o empenho profissional na busca da garantia dos direitos dessa população, em consonância ao Projeto Ético-Político profissional.

E por fim, concluímos nosso número com uma análise no campo da economia política mundial, a partir de uma abordagem crítica de autoria de Artur Bispo dos Santos Neto e Tatiana Lyra Lima Félix (Universidade Federal de Alagoas - UFAL) nos apresentam um estudo sobre a "China capitalista e intensificação do desemprego mundial", que visa salientar como a inserção da China nas relações capitalistas consiste num mecanismo poderoso para alavancar o domínio do capital sobre o trabalho e aprofundar o desemprego em escala internacional.

Em linhas gerais buscamos apresentar os principais objetivos e alguns destaques publicados nos artigos que compreendem este número, com as suas análises, resultados e novos questionamentos evidenciados. Por isso, deixamos o convite para a leitura atenta e crítica dos artigos que constituem o Volume 6, número 2, da nossa *Revista Serviço Social em Perspectiva*.

As abordagens e reflexões construídas e apresentadas neste número, que propôs o tema "Movimentos Sociais, Direitos e Democracia", compõem uma seleção de artigos e temas relevantes, os quais possuem o objetivo de contribuir com a análise da realidade

socioeconômica e política da atual conjuntura. Ao mesmo tempo, que aponta na direção da necessidade de permanecermos na resistência coletiva, construímos mediações necessárias neste cenário e estabelecemos novas relações sociais. Relações justas, plurais, de acesso aos direitos sociais, de respeito aos direitos humanos e à democracia.

Agradecemos a cada autor e autora que nos enviaram seus artigos, apresentando e problematizando os temas escolhidos, apontando também possibilidades. Agradecemos aos(as) pareceristas os(as) quais, disponibilizaram gentilmente, o tempo e o conhecimento, para que um novo número do nosso periódico fosse entregue ao leitor(a).

Desejamos que o pensamento crítico oriente a nossa leitura, nos instigue permanentemente em busca de respostas e obviamente na elaboração de novos questionamentos. Que a dúvida e a indignação possam nos mover e nos conduzir na construção de um projeto coletivo, propositivo, na defesa de um mundo “onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres” (Rosa Luxemburgo). E assim seguimos em um

*[...] confuso amanhecer,
de alma ofegante e angústia sofreadas,
injustiças e fomes e contrastes
e lutas e achados rutilantes
de riquezas da mente e do trabalho,
meu passo vai seguindo
no ziguezague de equívocos,
de esperanças que malogram
mas renascem de sua cinza morta.
Vai comigo meu projeto
entre sombras, minha luz
de bolso me orienta
eu sou eu mesmo o caminho a procurar-te.
(Carlos Drummond de Andrade)*

Universidade Estadual de Montes Claros, Inverno de 2022